



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA – UAPSI

**O GRUPO LGBT EM TÍTULOS DE REPORTAGENS NO PORTAL G1: UM
ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

MYRIA JUSCILÂNIA MARAÇO SILVA

CAMPINA GRANDE

Dezembro de 2018

MYRIA JUSCILÂNIA MARAÇO SILVA

O GRUPO LGBT EM TÍTULOS DE REPORTAGENS NO PORTAL G1: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para graduação no curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Scardua Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

Dezembro de 2018

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial Tereza Brasileiro
Silva, CCBS/UFCG**

S586g

Silva, Myria Juscilania Maraco.

O grupo LGBT em títulos de reportagens no portal g1: um estudo de representações sociais / Myria Juscilania Maraco Silva. – Campina Grande: o autor, 2018.

34 f. il.: P&B.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientador: Prof. Anderson Scardua Oliveira, Dr..

1. Representações Sociais. 2.LGBT. 3.Mídia. I Autor. II. Oliveira, Anderson Scardua. (Orientador). III. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.964.2:613.885 (813.3)

**Responsabilidade técnica - catalogação:
Jônatas Souza de Abreu, M Sc. CRB-4/1823**

MYRIA JUSCILÂNIA MARAÇO SILVA

O GRUPO LGBT EM TÍTULOS DE REPORTAGENS NO PORTAL G1: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para obtenção do grau de Psicólogo no Curso de Psicologia outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande – PB.

APROVADO EM: 14/12/2018

NOTA: 9,5

BANCA EXAMINADORA



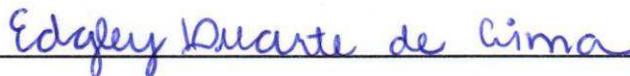
Prof. Dr. Anderson Scardua Oliveira (UFCG)

Orientador- Unidade Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG



Prof. Dr. Pedro de Oliveira Filho

Prof. da Unidade Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG



Prof. Ms. Edgley Duarte de Lima

Prof. da Unidade Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

CAMPINA GRANDE – PB
Dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

À minha família que me deu todo o apoio necessário durante minha formação, em especial minha mãe Maria de Lourdes, minha fortaleza, meu exemplo, sem ela eu nada seria; minha avó Maria das Graças e minha irmã Maysa, por sempre me incentivaram a continuar; meu pai José Maria, que não mais está nesse plano para compartilhar conosco a realização desse sonho, mas estará para sempre em nossos corações. Todo meu amor para vocês, serei eternamente grata por tudo.

Aos amigos que estão comigo desde o ensino médio, Samily Linard, Giovanni Sampaio, Isabel Nogueira, João Pedro e Natália Caroline, que por muitas vezes, mesmo com a distância, nunca deixaram de se fazer presentes na minha vida, me amparando quando precisava, compartilhando minhas alegrias e preocupações. Espero que continuemos nos apoiando em todas as etapas das nossas vidas.

Aos amigos que esse curso me presenteou, em especial às companheiras de jornada Maria Elizangela, Nathália Carvalho, Renaly Arruda, Paula Soares e Jackeline Cristina, sou extremamente grata a vocês por estarem comigo nessa caminhada e sempre estarmos juntas em todos os momentos, estarão para sempre em meu coração. A vocês todo meu apreço, amor e gratidão.

Aos amigos que Campina Grande me apresentou, principalmente minhas eternas companheiras de apartamento, Endyara Cabral e Carolina de Lourdes e ao grupo das POC's que, mesmo em pouco tempo, conquistaram meu amor e minha admiração.

Ao meu queridíssimo orientador Anderson Scardua, por toda sua paciência e por não ter desistido de mim durante esse processo.

Aos professores do curso de psicologia por serem excelentes profissionais e me transmitirem ensinamentos que vão além das paredes da universidade, sendo exemplos de profissionais qualificados e seres humanos incríveis.

APRESENTAÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi estruturado em formato de Relato de Pesquisa e está padronizado conforme as normas da Revista Psicologia: Ciência e Profissão (Anexo I). Em síntese, as normas exigem que o texto esteja configurado em consonância com APA, possua entre 20 a 25 laudas (excluindo o resumo e a lista de referências), e as contribuições sejam digitadas em espaçamento duplo, fonte Times New Roman de 12 pontos.

Vale esclarecer que, embora as normas da referida revista indiquem que as páginas não devem ser numeradas, para ajudar o leitor a localizar as partes do artigo foi acrescentado, na próxima seção, um sumário, e logo, fez-se necessário acrescentar a numeração das páginas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MÉTODO.....	8
3. RESULTADOS.....	17
3.1 Análise de similitude por índice de coocorrência.....	18
3.2 Análise de similitude por índice de Jaccard.....	21
3.3 Análise de conteúdo.....	23
4. DISCUSSÃO.....	25
5. CONCLUSÃO.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	31
7. ANEXO I – Normas da Revista Psicologia Ciência e Profissão.....	34

O grupo LGBT em títulos de reportagens no portal G1: um estudo de representações sociais

Resumo: Nos últimos anos, assistimos a um crescimento do movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) e da visibilidade das questões que envolvem a temática da multiplicidade das expressões e identidades de gênero no Brasil. Os meios de comunicação exercem forte influência na construção da opinião da população, afinal a mídia não apenas veicula, mas constrói discursos e produz significados e sujeitos, o que os torna fortes candidatos de análise quando se diz respeito ao estudo das representações sociais. A presente pesquisa teve por objetivos identificar e descrever as representações sociais veiculadas em títulos de reportagens sobre o grupo LGBT no portal de notícias G1. É de tipo documental e de caráter descritivo sobre material jornalístico escrito pelo portal nos anos de 2010 a 2017. Os títulos foram analisados por meio da análise de conteúdo temática e análise de similitude, com a utilização do índice de jaccard e de coocorrência. Os resultados mostraram que essa mídia centra sua veiculação sobre o grupo LGBT na visibilidade da parada do orgulho LGBT, sendo esse o provável núcleo central da representação. Entretanto, ao redor da parada do orgulho existem outros elementos que se destacam e se conectam, apresentando também uma ação política do grupo e outros temas importantes surgem, como a busca pelos direitos, o combate ao preconceito e violência e o ativismo do grupo, temas esses que vêm aparecendo de forma crescente no decorrer dos anos, indicando que o grupo está se tornando um sujeito político veiculado pelo portal.

Palavras-chave: Representações Sociais; LGBT; Mídia.

The LGBT group in G1 Portal's reporting titles: a Social Representations study

Abstract: In recent years, we have witnessed a growth in the lesbian, gay, bisexual, travesti and transsexual (LGBT) movement and the visibility of the issues surrounding the multiplicity of gender expressions and identities in Brazil. The media especially have a strong influence on the construction of public opinion, since the media not only publishes, but constructs discourses and produces meanings and subjects, helping to construct representations of identities, which makes them strong candidates for analysis when it comes to the study of social representations. Therefore, this research of documentary type and descriptive character on journalistic material had as objectives to identify and describe the social representations published in titles of reports about the LGBT group in the G1 news portal in the years 2010 to 2017; The titles were analyzed through thematic content analysis and similarity analysis, using the jaccard and co-occurrence indexes. The results showed that what this media has published about the LGBT group focuses on giving visibility to the LGBT pride parade, which is probably the central core of the representation. However, around the pride parade there are other elements that stand out and connect, presenting also a political action of the group. Therefore, according to the resulting graphs, other important issues arise, such as the search for rights, the fight against prejudice and violence and activism of the group, themes that have been appearing increasingly in the course of the years, indicating that the group is becoming a political subject conveyed by the portal.

Key-Word: Social Representations; LGBT; Mídia

El grupo LGBT en títulos de reportajes en el portal G1: un estudio de representaciones sociales

Resumen: En los últimos años, asistimos a un crecimiento del movimiento de lesbianas, gays, bisexuales, travestis y transexuales (LGBT) y de la visibilidad de las cuestiones que envuelven la temática de la multiplicidad de las expresiones e identidades de género en Brasil. Los medios de comunicación en particular ejercen fuerte influencia en la construcción de la opinión de la población, al final los medios no sólo transmiten discursos y producen significados y sujetos, ayudando a construir representaciones de identidades, lo que los hace fuertes candidatos análisis cuando se refiere al estudio de las representaciones sociales. Esta investigación tuvo por objetivos identificar y describir las representaciones sociales publicadas en títulos de reportajes sobre el grupo LGBT en el portal de noticias G1. La investigación es de tipo documental de carácter descriptivo sobre material periodístico escrito por el portal en los años de 2010 a 2017. Los resultados pudieron constatar que lo que esos medios han vehiculado sobre el grupo LGBT se centra en dar visibilidad al desfile del orgullo LGBT, el probable núcleo central de la representación. Sin embargo, alrededor de la parada del orgullo existen otros elementos que se destacan y se conectan, presentando también una acción política del grupo y otros temas importantes surgen, como la búsqueda de los derechos, el combate al prejuicio y la violencia y el activismo del grupo, temas que vienen apareciendo de forma creciente a lo largo de los años, indicando que el grupo está se convierte en un sujeto político transmitido por el portal.

Palabras clave: Representaciones sociales; LGBT; Mídia

1. INTRODUÇÃO

As notícias que dizem respeito à população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) têm se tornado tema corriqueiro na mídia brasileira. Para Magalhães e Ribeiro (2008, p. 2) “a mídia não apenas veicula, mas constrói discursos e produz significados e sujeitos”, fortalecendo assim a ideia de que os meios de comunicação exercem forte influência na opinião da população, e, nesse sentido, ajudam a construir representações de identidades.

O movimento LGBT, como relatado por Facchini e França (2009), é descrito até 1993, predominantemente como MHB (movimento homossexual brasileiro); depois de 1993, como MGL (movimento de gays e lésbicas); após 1995, aparece primeiramente como um movimento GLT (gays, lésbicas e travestis) e, posteriormente, a partir de 1999, figura também como um movimento GLBT – de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, passando pelas variantes GLTB ou LGBT, a partir de hierarquizações e estratégias de visibilização dos segmentos. Em 2005, o XII Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Transgêneros aprova o uso de GLBT, incluindo oficialmente o “B” de bissexuais à sigla utilizada pelo movimento e convencionando que o “T” refere-se a travestis, transexuais e transgêneros. Em 2008, nova mudança ocorre a partir da Conferência Nacional GLBT: não sem alguma polêmica, aprova-se o uso da sigla LGBT para a denominação do movimento, o que se justificaria pela necessidade de aumentar a visibilidade do segmento de lésbicas.

Nos últimos anos, assistimos a um crescimento do movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) e da visibilidade das questões que envolvem a temática das homossexualidades e da multiplicidade das expressões e identidades de gênero no Brasil. Facchini e França (2009) relatam, ainda, que as reivindicações do movimento têm se visibilizado a ponto de suscitarem projetos de lei em todos os níveis do Legislativo, assim

como a formação de Frentes Parlamentares em âmbito nacional e estadual. Suas estratégias diversificaram-se de modo a incorporar a demanda por direitos via Legislativo e Judiciário, o controle social da formulação e da implementação de políticas públicas, a produção de conhecimento em âmbito acadêmico, igrejas para homossexuais, setores em partidos políticos e até a construção de alternativas de política lúdica, como as paradas e a organização de saraus, festivais e mostras de arte e a apropriação de manifestações já existentes na “comunidade”, como concursos de “miss gay” ou “trans”.

Mas, se por um lado, há avanços, representados principalmente pela formalização de programas governamentais e pelo incremento do debate público, há também desafios colocados cotidianamente (Facchini, 2009). A exemplo disso, o Grupo Gay da Bahia traz em seu relatório de mortes violentas de LGBT no Brasil no ano de 2017 que 445 LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) morreram no Brasil, (incluindo-se três brasileiros mortos no exterior) vítimas da homotransfobia: 387 assassinatos e 58 suicídios. De acordo com o levantamento nunca antes na história desse país registraram-se tantas mortes. O grupo ainda divulgou que a cada 19 horas um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima da “LGBTfobia”, o que faz do Brasil o campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais (Grupo Gay da Bahia, 2017)

No tocante ao preconceito contra o grupo LGBT, apesar do tema homossexualidade despertar cada vez mais o interesse do mundo acadêmico, como revela um levantamento feito por Pereira, Torres, Falcão e Pereira (2013), no Portal de Periódicos da Capes inserindo a palavra “homosexuality” como termo de busca, a análise da relação entre Representações Sociais (RS), preconceito e discriminação contra homossexuais ainda é rara. Isso pode ser visto no levantamento realizado que mostrou existirem 170 trabalhos publicados, dos quais apenas três utilizavam a Teoria das Representações Sociais como ferramenta de análise. Além disso, todos tratavam de pesquisas de levantamento sobre os conteúdos

representacionais sobre diferentes aspectos da homossexualidade. Nenhum dos trabalhos apresentou estudos sobre o papel das RS no preconceito e no apoio que as pessoas dão a políticas discriminatórias contra homossexuais ou aos outros componentes do grupo LGBT.

Os séculos XX e XXI foram marcados por muitas lutas pela igualdade social e respeito; porém, a intolerância à diversidade ainda se faz presente de forma persistente e naturalizada na maioria das sociedades. De acordo com Neves et al. (2015) esse cenário contrasta com os princípios proclamados na Constituição Brasileira, em seu Art. 3º, Inciso IV que estabelece como um de seus objetivos "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" e no Art. 5º que "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988). O movimento LGBT ganhou destaque buscando esclarecer e evidenciar novas concepções acerca da diversidade sexual, ou seja, vem buscando divulgar as várias formas em que a sexualidade pode se manifestar e combater as várias formas de violência que o grupo sofre diariamente.

Em maio de 2012, a comissão de juristas que discute a reforma do Código Penal no Senado aprovou a proposta que criminaliza o preconceito contra gays, transexuais e transgêneros. Embora o texto ainda não tenha sido submetido à aprovação pelo Congresso Nacional, representa um importante passo em direção ao combate à violência contra minorias sexuais (Pereira, et al. 2013).

Pensar de que forma a mídia tem veiculado as notícias sobre a população LGBT é pertinente, sobretudo, por meio dos títulos, pois como posto por Dittrich (2006) a importância dos títulos se dá pelo fato de que, além de nomearem as matérias jornalísticas sobre o grupo veiculadas no site de notícias, os títulos podem ser considerados como uma parte do texto que sintetiza sua ideia, tendo aspectos argumentativos e persuasivos, visto que também tem o objetivo de capturar a atenção dos leitores, além de exercerem forte influência na formação

de opinião e construção de representações da população sobre os temas abordados. Para isso utilizamos como aporte teórico/metodológico a Teoria das Representações Sociais mais especificamente, a vertente denominada Abordagem Estrutural.

A Teoria das Representações Sociais proposta pelo psicólogo social francês Serge Moscovici e apresentada por ele em seu livro “*La psychanalyse: son image et son public*”, em 1961, tem como ponto fundamental a compreensão de que o conhecimento é construído socialmente, existindo assim uma relação triádica onde há um objeto ou fenômeno a ser pesquisado, indivíduo ou grupo e o Outro em relação aos mesmos.

De acordo com Moscovici (1978, p. 41), as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações que são facilmente apreendidas. Portanto, as Representações Sociais, para Moscovici, possuem uma dupla dimensão, Sujeito e Sociedade, e situa-se no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos. Entretanto, durante sua trajetória, o autor apresenta resistência a definir fixamente as representações sociais por julgar que isso poderia resultar em uma redução do seu alcance, tendo em vista que sua teoria dispõe de uma fluidez proposital, cujo objetivo é o desenvolvimento da teoria e da criatividade dos pesquisadores, na medida em que o interesse maior seria a descoberta e não a verificação ou a comprovação.

A definição mais consensual entre os pesquisadores do campo é a de Denise Jodelet (2002, p. 22), que caracteriza as representações sociais como “uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Jodelet (2002), aponta que a representação social deve ser estudada articulando elementos afetivos, mentais e sociais, e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, as relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal (das ideias) sobre a qual elas vão intervir (Jodelet, 2002).

A Teoria das Representações Sociais abordada em termos de processo consiste em saber como se constroem as representações, como se dá a incorporação do novo, do não familiar, aos universos consensuais. Nesse sentido, para Moscovici, a construção das representações envolve dois processos formadores: a ancoragem e a objetivação. De acordo com o autor, o processo de objetivação “faz com que se torne real um esquema conceitual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material” (Moscovici, 1978, p. 110). Nesse caso, então, a objetivação consiste em dar concretude a um determinado conceito. Já o processo de ancoragem envolve “a integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento preexistente”, ou seja, “sua inserção orgânica em um repertório de crenças já constituído” (Alves-Mazzoti, 2000, p. 60). Ancoragem é o processo que dá sentido ao objeto que se apresenta à nossa compreensão. Trata-se da maneira pela qual o conhecimento se enraíza no social e volta a ele, ao converter-se em categoria e integrar-se à grade de leitura do mundo do sujeito, instrumentalizando o novo objeto.

Outro processo importante das representações sociais, que também é um objeto próprio da Psicologia Social, é a comunicação social, sendo bastante reforçado, por Moscovici, o seu papel para explicar os fenômenos cognitivos, nas trocas e interações que ocorrem em sociedade na criação e na manutenção de um *status quo*, ou seja, de um universo de consenso (Jodelet, 2001). Jodelet (2001) descreve a importância da representação social para os fenômenos comunicativos, das quais, a primeira delas é a comunicação social como fundamental na transmissão de representações na linguagem, em seguida ela exalta que a comunicação incide nos aspectos formais e estruturais da construção e elaboração de conhecimento produzidos no pensamento social. Por fim, a comunicação contribui para forjar representações, que Jodelet afirmava estar apoiada em uma “energética” social, uma dinâmica de informações que fundamentam a vida prática e afetiva em grupos (Jodelet, 2001).

De acordo com Abric (1998) as representações têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e nas práticas, e respondem a quatro funções essenciais: 1) a função de saber, o saber prático do senso comum que permite compreender e explicar a realidade; 2) a função identitária, que permite entender que as representações são moldadas dentro de contextos grupais, indicando características das identidades grupais; 3) função de orientação, que guia ações e práticas; 4) a função justificadora, que justifica a tomada de posições e comportamentos.

A representação social, além de ser estudada como campo estruturado, também pode ser focalizada como núcleo estruturante, no qual é abordado como campo semântico, conjunto de significados isolados por meio de diferentes métodos de associações de palavras. Trata-se de identificar as estruturas elementares que constituem o cerne do sistema da representação em torno das quais se organiza um sistema constituído pelos seus elementos centrais e periféricos (Arruda, 2002).

Entre as várias possibilidades de estudo das representações sociais, uma delas é a Abordagem Estrutural das representações proposta por Jean Claude Abric e complementada, posteriormente, por alguns colaboradores. Essa abordagem permite compreender as representações como um conjunto de elementos organizados em uma estrutura. Uma teoria importante que é marcada na abordagem estrutural é a teoria do núcleo central.

Abric (1998) comenta que em 1976 havia proposto a hipótese do núcleo central, que pode ser formulada nos seguintes termos: a organização de uma representação social apresenta uma característica específica, a de ser organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se em um ou mais elementos, que dão significado à representação. Assim, o núcleo central é determinado, “de um lado, pela natureza do objeto representado, de outro, pelo tipo de relações que o grupo mantém com este objeto e, enfim, pelo sistema de valores e

normas sociais que constituem o meio ambiente ideológico do momento e do grupo” (Abric, 1998, p. 31).

Em torno do núcleo central organizam-se os elementos periféricos. Os trabalhos de Flament (1994, apud Abric, 1998), constituem um avanço importante na análise do papel deste sistema periférico. Flament considera que, na realidade, os elementos periféricos são *esquemas*, organizados pelo núcleo central, e sua importância no funcionamento da representação resulta de três características: primeiramente, eles são prescritores de comportamento- indicam, de fato, o que é normal de se fazer ou de se dizer em uma dada situação; em seguida, eles permitem uma modulação personalizada das representações e das condutas a elas associadas- uma representação única pode dar lugar a diferenças aparentes; finalmente, os esquemas periféricos protegem o núcleo central, em caso de necessidade.

A abordagem estrutural das representações sociais aparece então como um elemento a ser considerado na análise de várias questões importantes relativas às ciências sociais: a compreensão e a evolução de mentalidades, a ação sobre as atitudes e as opiniões, a influência social (seja ela minoritária ou majoritária) e, enfim, a organização interna e as regras de transformação social (Abric, 1998).

Estudos anteriores demonstram quais representações vem sendo formadas sobre o grupo LGBT na sociedade. O trabalho de Neves et. al. (2015) que aborda Representações sociais de professores sobre diversidade sexual em uma escola paraense mostra que a maioria dos professores parece engessada em ideias com certa carga de preconceito, estereótipo e reducionistas em relação à sexualidade humana. Uma pequena parte dos professores considera respeitar o outro, mesmo não possuindo ainda subsídios que fundamentem a representação. Esse segundo grupo está numa condição em que a tolerância em relação à diversidade sexual está sendo construída.

Em um estudo que buscou analisar a estrutura das representações sociais dos profissionais de saúde sobre transexualidade, Santos, Shimizu e Merchan-Hamann (2014) mostraram que os termos “mudança de sexo” e “preconceito” aparecem provavelmente compondo o núcleo central, e “transformação”, “opção”, “respeito” e “aceitação” os sistemas periféricos da representação, identificando também certo desconhecimento do tema por parte dos profissionais. A esse respeito, Almeida (2013) traz uma problematização acerca da patologização da transexualidade e assistência à saúde de transexuais no Brasil, e diz que a despeito das críticas acadêmicas e do movimento mundial em prol da despatologização das identidades trans, no contexto brasileiro ainda vigora uma interpretação patologizada destas vivências que não apenas sustenta sua definição como um transtorno psiquiátrico, mas orienta também as políticas públicas destinadas a este segmento.

Pereira et. al. (2013) investigando o papel de Representações Sociais sobre a natureza da homossexualidade na oposição ao casamento civil e à adoção por famílias homoafetivas apontam que as representações sobre a homossexualidade baseadas em crenças religiosas, moralistas e psicológicas predizem o maior apoio às políticas discriminatórias contra os homossexuais, nomeadamente a oposição ao casamento e à adoção de crianças por casais homoafetivos. A crença na natureza cultural da homossexualidade prediz o menor apoio a essas políticas. As relações verificadas são mediadas pelo preconceito flagrante contra homossexuais. Esses resultados mostram o papel desempenhado por representações sobre a natureza dos grupos sociais na manutenção de preconceitos e práticas discriminatórias contra minorias sociais.

Sendo assim, utilizamos dessa abordagem para pesquisar a mídia a partir dos títulos de reportagens que se apresentam como objeto de estudo importante ao indicar a seleção de elementos mais característicos para veicular mensagens e representações sociais sobre um fenômeno ou grupo social. Nesse caso específico, buscamos a representação social do grupo

LGBT no site G1, considerando o aumento de visibilidade que esse grupo obteve ao longo dos anos na sociedade e por considerar que são poucos os trabalhos que versam sobre esse assunto no que diz respeito à mídia.

Nesse sentido esta pesquisa teve por objetivos identificar e descrever as representações sociais veiculadas em títulos de reportagens sobre o grupo LGBT no portal de notícias G1, Identificar os elementos (cognemas) usados em títulos de reportagens sobre o grupo no portal além de verificar a conexidade e estrutura de organização dos elementos usados em títulos de reportagens sobre LGBT e, por último, constatar se há diferenças nas representações de acordo com os anos.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de tipo documental de caráter descritivo sobre material jornalístico escrito pelo portal G1 de notícias. O portal faz parte de uma empresa maior dedicada à mídia online denominada Globo.com e a escolha dessa mídia específica se deu por se tratar do portal com maior veiculação de notícias no país atualmente. O objeto da pesquisa foram os títulos de reportagens veiculadas pelo portal que continham o termo LGBT. A coleta de dados foi realizada através das ferramentas de busca disponibilizadas pelo sistema google.com. Foram utilizados os seguintes critérios para a coleta: 1) busca de palavras, utilizando o descritor LGBT; 2) delimitação da pesquisa ao site g1.globo.com; 3) palavras localizadas no título das páginas; e 4) delimitação de período do início ao fim do ano, englobando os anos da atual década, de 2010 a 2017.

Inicialmente, o material coletado foi transposto para dois arquivos no *LibreOffice*, um contendo informações complementares referentes aos comentários (título da reportagem, data e edição) e outro formatado para ser analisado pelo programa IRAMUTEQ, software gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud, que permite fazer análises estatísticas sobre *corpus*

textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras (Camargo & Justo, 2013). Vale salientar que na padronização desse arquivo foi retirada a palavra LGBT do corpus, seguindo indicações do tutorial IRAMUTEQ, uma vez que a palavra chave da busca foi aquela teve mais destaque e ao retirá-la procurou-se identificar os elementos que se organizam em torno deste grupo e o que está associado ao mesmo, dando maior força de significação para outras palavras.

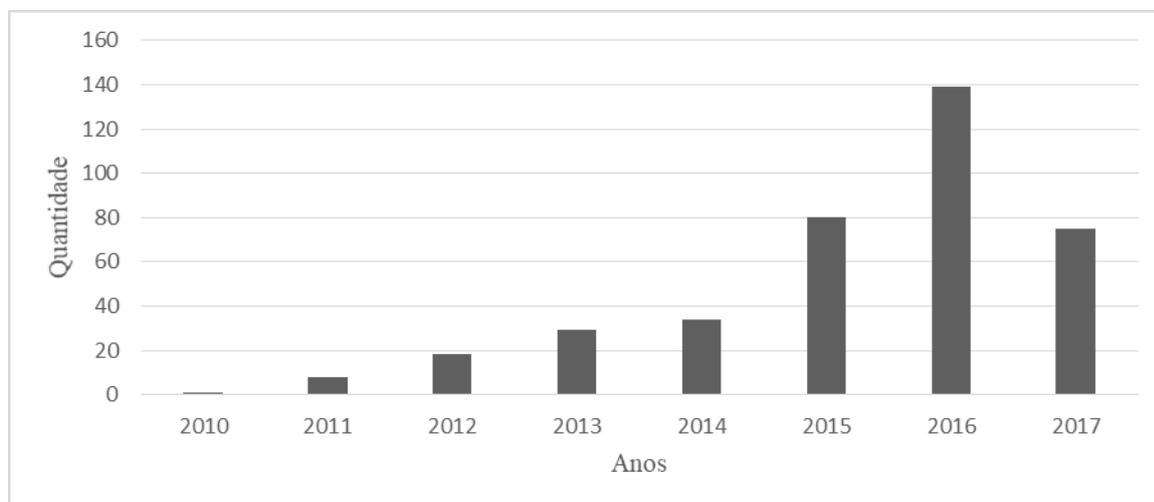
Posteriormente, o *corpus* foi submetido à técnica de análise de similitude, através dos índices de coocorrência e de Jaccard. A análise de similitude é uma técnica que vem sendo utilizada em pesquisas de representação social como uma técnica de levantamento dos possíveis elementos do núcleo central levando em consideração a conexidade dos elementos (SÁ, 2001). Por meio dessa análise é possível constatar o vínculo dos elementos das representações pois, mesmo estando numa mesma relação, esta indica o nível de proximidade entre os elementos, a intensidade em que estão interligados e quais são os grandes grupos que aparecem com coocorrências. Já o coeficiente de Jaccard “compara o número de presenças de lados comuns e o número total de lados envolvidos, excluindo o número de ausências conjuntas” (Meyer, 2002, p. 9). Ou seja, essa análise não destaca a frequência absoluta de ligação entre dois elementos mas a proporção que os termos tendem a aparecer juntos, sua força de ligação, dando menos ênfase à frequência.

Por último, foi realizada uma análise qualitativa, por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977), como análise complementar para melhor compreensão dos resultados. A análise de conteúdo consiste em uma técnica de processamento de dados que pode ser aplicada em diversos discursos e formas de comunicação permitindo assim a categorização e análise temática dos dados coletados, além de auxiliar na identificação de núcleos de sentido comuns e na percepção das representações sociais compartilhadas pelo grupo.

3. RESULTADOS

Foram coletados 384 títulos selecionados das reportagens publicadas entre o período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2017, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Número de títulos de reportagens por ano



Fonte: SILVA, M, J. M.; SCARDUA, A. (2018)

Como pode-se perceber, entre os anos de 2010 a 2014 obteve-se um menor número de títulos contendo a palavra LGBT; esse número aumentou a partir do ano de 2015 até 2017, sendo 2016 o ano que mais gerou resultados.

3.1 Análise de similitude por índice de coocorrência

A partir da análise de similitude por índice de coocorrência, pode-se observar a formação de alguns grupos de palavras mais significativos (Figura 2) que indicam as temáticas mais ligadas a população LGBT com base no conteúdo veiculado pelo jornal. A primeira consideração que deve ser tecida é que palavras com maior frequência aparecem com maior destaque (maiores) em relação as que tem menor frequência de aparição. Como pode ser observado na Figura 2, as palavras “parada” e “orgulho” concentraram o maior número de relações com outras palavras, que também aparecem com maior destaque devido sua alta frequência. Dos 384 títulos em 187 apareceram a palavra “parada”, representando

cerca de 48,7% do total e 105 contendo a palavra “orgulho”, representando cerca de 27,34% dos títulos.

Quando estas palavras de maior concentração são retiradas outros conjuntos de palavras aparecem com maior destaque, levantando assim outros aspectos referentes ao grupo LGBT. Foram consideradas para a análise as palavras cuja frequência foi maior ou igual a 5 e também optou-se por retirar as cidades e estados. Como pode ser observado (figura 3) outras palavras se destacam com maior frequência e grupos de maior concentração são formados por palavras como “público” “receber” “homofobia” e “centro”. Palavras como “diversidade”, “político”, “cidadania”, “discutir”, “conferência”, entre outras, mostram o aparecimento e exibição de temas que são muito mais veiculados e constantemente colocados em pauta nas demandas do movimento referentes principalmente às conquistas políticas do grupo ou buscas por estas. Junto a esses grupos estão outras formações com “homofobia” ligada a “marcha”, “luta”, “combate”, mostrando principalmente a violência e preconceito sofridos, o que é um tema recorrente quando se diz respeito ao grupo; um destaque também é dado para o seguimento “rua” “atentado” e “vítima”, o que vai ao encontro das considerações sobre atentados e violências que o grupo sofre. Mesmo que se tenha alguns avanços com relação às políticas públicas e de saúde, a violência ainda é uma realidade latente no país. Vale salientar que a palavra “gay” aparece com destaque ligada a “comunidade”.

Além disso aparece uma forte ligação entre “inscrição” “casamento” e “coletivo” dando um destaque às inscrições para casamentos ou aqueles já realizados com integrantes do grupo. Aparece ainda algum destaque para verbos como “reunir”, “realizar”, “receber”, “celebrar”, que apontam diretamente para eventos voltados para o grupo como “parada”, “festival”, “show”, “filme”, e outros verbos que indicam uma relação maior com ações realizadas pelo grupo e para o grupo como “movimentar”, “pedir”, “discutir”

3.3 Análise de conteúdo

A partir da análise de conteúdo foi possível criar 6 categorias temáticas que surgiram sobre o grupo LGBT nos títulos das reportagens do site G1 nomeadas da seguinte forma: Parada LGBT, Entretenimento, Violência e preconceito, Direitos, Ativismo e outros. A seguir são listadas as categorias temáticas seguidas de suas referidas considerações.

Parada LGBT

Essa categoria é a que carrega a maior quantidade de títulos. Diz respeito aos títulos que trazem dados específicos sobre as paradas do orgulho LGBT: datas, temas, número de pessoas participantes, lugares etc.; se trata do elemento “parado” com uma maior concentração de palavras estando fortemente ligado ao núcleo “orgulho”, indicando as paradas do orgulho LGBT realizadas em todo o país. Exemplos dessa categoria podem ser vistos em títulos como:

“Araraquara, SP, realiza sétima Parada do Orgulho LGBT neste domingo”

“Parada do Orgulho LGBT reúne centenas na orla de João Pessoa”

Entretenimento

Títulos que trazem sugestões de atividades ou passatempos de cultura e lazer, notícias de festivais, feiras, shows de celebridades, cinema, livros voltados ao público LGBT em todo o país. Exemplos dessa categoria podem ser vistos em títulos como:

“Festival no Recife exhibe 27 filmes com temática LGBT”

“Vale do Anhangabaú recebe Feira Cultural LGBT nesta quinta-feira”

“Freedom Cine Fest' exhibe filmes com temática LGBT em Búzios, no Rio de Janeiro”

Violência e Preconceito

São os títulos que abordam agressões, mortes e casos de preconceito/homofobia contra o grupo como um todo ou casos com pessoas específicas. Exemplos dessa categoria podem ser vistos em títulos como:

“Casal gay é agredido ao deixar parada LGBT em Búzios: 'homofobia é sério'”

“Gay afirma ter sido agredido e alvo de preconceito em balada LGBT”

Direitos

Títulos que abordam em seu conteúdo questões relacionadas às políticas direcionadas ao grupo LGBT, tanto no que diz respeito a avanços e conquistas quanto a retrocessos e negações de direitos. Exemplos dessa categoria podem ser vistos em títulos como:

“Câmara de Maceió aprova criação do Conselho Municipal LGBT”

“Conselho da ONU organiza primeira reunião dedicada aos direitos LGBT”

“Plano Estadual dos Direitos LGBT é lançado em Alagoas”

“Vereadores de Boa Vista discutem sobre políticas públicas para comunidade LGBT”

Ativismo

Esta categoria engloba os títulos que se referem a manifestações e reivindicações feitas pelo movimento. Exemplos dessa categoria podem ser vistos em títulos como:

“Grupos LGBT cobram direitos e justiça após violência contra travestis”

“Grupo LGBT manifesta a favor de uso do nome social em Uberlândia”

“Comunidade LGBT luta pela criação de lei que criminalize homofobia”

Outros

Todo e qualquer título que não se enquadre nas demais categorias.

4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos podemos levantar algumas questões que são relevantes para a discussão. Primeiramente foi possível constatar que nos anos iniciais houve poucos títulos utilizando o termo LGBT para falar do grupo como um sujeito político no site em questão, tendo uma ampliação ao longo do tempo, o que pode suscitar considerações sobre a veiculação do tema na mídia. O movimento, que já passou por diversos nomes sendo denominado LGBT em 2008, tem aproximadamente 30 anos de história no Brasil. Por mais que a pesquisa tenha coletado dados a partir de 2010, nesses anos iniciais poucas são as reportagens que abordam o grupo, indicando que provavelmente este não teve uma grande importância ou visibilidade pelo canal veiculador, talvez pelo fato de que o reconhecimento da sigla LGBT seja mais recente, oficialmente aceita em 2008 (Facchini e França, 2009), sendo termos como comunidade gay ou grupo homossexual mais conhecidos.

A partir de 2015 começa a aparecer dados relevantes quantitativamente, o que aparenta uma atenção maior ao grupo, talvez pela quantidade elevada de movimentações ocorridas nos anos em questão e um maior reconhecimento da sigla LGBT. Ainda assim, destaca-se que entre os termos da sigla, “gay” obteve um maior destaque, sendo outros termos como lésbicas e bissexuais sequer citados nos títulos e a categoria T (transexuais, transgêneros e travestis) apenas abordada no que se refere à violência e casos de mortes, indicando que o grupo gay ainda é o mais falado. Como posto por Facchini e França (2009) o processo de construção dos sujeitos políticos do movimento não pode ser pensado sem que se leve em conta todos os atores presentes em seu campo e a dinâmica entre eles. Assim, tomamos o movimento como um ator social complexo, necessariamente em relação com outros atores, que o influenciam e são influenciados por ele (Facchini & França, 2009).

Ao tomar a expressão “sopa de letrinhas” e analisar a produção e a disputa de várias formulações da sigla LGBT, Facchini (2009) procurou mostrar que havia ali uma lógica:

relações de poder no “campo”, expressas em termos de conflito ou de aliança, estavam relacionadas à produção, ao uso e à difusão de diferentes formulações para o sujeito político do movimento. Embora a proliferação de categorias implicasse demandas por reconhecimento de especificidades e de sujeitos que se sentiam invisibilizados ou de algum modo excluídos, a própria percepção de especificidades e toda a árdua negociação política que permitiria sua inclusão na agenda do movimento e na sigla que o representa eram permeadas por relações de aliança e de conflito que envolviam organizações ativistas e vários outros atores políticos presentes no “campo” (Facchini, 2009). Ao circular mais notícias sobre uma categoria da sigla do que outras, o site acaba por reforçar a invisibilidade dos outros atores envolvidos nesse processo dando um destaque a um grupo específico dentro do grupo maior.

As identidades coletivas que fundam sujeitos políticos são articulações contingentes de discursos econômicos, políticos e culturais e de práticas institucionais que instituem pontos de identificação possíveis de reivindicação social e política (Tosta, 2010). O fato de haver pouca veiculação inicial e um aumento gradual dos títulos contendo a sigla LGBT pode ser visto por várias perspectivas, considerando que a sigla ainda é nova, que o grupo gay ainda é o mais reconhecido dentro do grupo e também ênfase menor dada pelo site, mas deve-se ponderar também que atualmente a crescente circulação de notícias que contém a sigla LGBT pode ser uma tentativa de construção do sujeito político desse grupo para essa mídia, ao veicular discursos e torná-lo familiar, tanto para essa mídia quanto para o público leitor das notícias do portal.

De acordo com Sá (2001) a análise de similitude é uma técnica de levantamento dos possíveis elementos do núcleo central levando em consideração a conexidade dos elementos. De uma maneira geral, no índice de coocorrência, pode-se constatar que alguns elementos são mais salientes apresentando mais ligações com outros elementos como é o caso de “parada” e

“orgulho”, tornando-se os grupos com maior frequência e maior número de conexidades em que os outros elementos são organizados, e que estão diretamente ligados, visto que se referem às paradas do orgulho LGBT que ocorrem em todo o país durante os anos. Entende-se então que o maior foco do site é circular notícias sobre as paradas do orgulho LGBT, sendo esses elementos os maiores candidatos a formarem o núcleo central da representação nessa mídia. Mas entende-se que é necessário realizar outras análises para averiguar que outros elementos, conexões e significados podem surgir e fazer parte da composição dessa representação.

Além da Parada LGBT, a categoria que carrega uma boa parte dos títulos é a de entretenimento e pode ser observada nos grafos das análises (de coocorrência e de jaccard) a partir de agrupamentos com palavras como receber, festival, filme, tema, indicando a forte ligação entre essas palavras e seu maior número de aparições nos títulos, observada a ênfase dada às questões de lazer voltadas para o grupo. Outra categoria importante que surge nas análises é a relacionada à violência e preconceito, o que fica evidente quando observamos que na análise de similitude por coocorrência (figura 3) preconceito aparece diretamente ligado à comunidade, gay, grupo e violência, indicando exatamente os atentados de preconceito e violência sofridos pelo grupo, com destaque ao seguimento gay, bem como em seguida aparece homofobia ligada à combate, luta, marcha, criação e lei, indicando o contínuo processo de combate à homofobia sofrida pelo grupo LGBT. Na análise de Jaccard (figura 4), também é possível observar essa categoria nas ligações formadas por homofobia, combate, promover, gay, preconceito, comunidade, grupo, indicando que essas formações aparecem fortemente conectadas. Essas informações vão ao encontro dos resultados obtidos em estudos sobre a representação social do grupo LGBT ou da homossexualidade em outros lócus sociais. O trabalho de Pereira et. al. (2013), por exemplo, mostra que os princípios

organizadores dessas representações se relacionam com o apoio a políticas homofóbicas e que as relações verificadas são mediadas pelo preconceito flagrante contra os homossexuais.

As representações sobre a natureza da homossexualidade baseadas em conceitos religiosos, ético-morais e psicológicas estão positivamente relacionadas com o apoio à manutenção de políticas discriminatórias. Esses resultados indicam que o preconceito pode ser o mecanismo psicológico por meio do qual as RS, sobre a natureza dos grupos sociais fomentam a discriminação contra esses grupos (Pereira, et al., 2013). Por mais que o debate sobre o preconceito e a luta pelo combate contra a violência, a homofobia, a discriminação e o preconceito tenha crescido na sociedade por meio de ações realizadas, tanto pelo próprio grupo quanto muitas vezes por órgãos do governo, o que se observa é a manutenção de preconceitos e práticas discriminatórias contra minorias sociais, sendo o Brasil o campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais, onde a cada 19 horas um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima da “LGBTfobia” (Grupo Gay da Bahia, 2017). A inexistência de leis que criminalizem crimes de homofobia e transfobia é um dos principais obstáculos encontrados para resguardar a população LGBT.

A categoria relacionada aos direitos voltados para o grupo LGBT pode ser observada nas análises quando percebemos ligações entre público (aqui tido como um público LGBT, um grupo, uma coletividade), conselho, conferência, diversidade, político, discutir, centro, cidadania, indicando a busca por direitos e criações de políticas públicas para esse grupo. Também é possível observar o destaque das ligações entre casamento, coletivo e casal, que aparecem com frequência juntas, indicando um maior número de casamentos entre pessoas do grupo LGBT, o que foi legitimado pelo Supremo Tribunal Federal como uma entidade familiar, garantindo direitos formais aos casais homossexuais de todo o país, o que pode se configurar como uma conquista importante para o grupo.

Por último, a categoria ativismo pode ser melhor visualizada no tocante aos verbos de ação que aparecem nas ligações. Palavras como realizar, promover, movimentar, levar, pedir, criar e até movimento social indicam uma organização e um impulso para realização de ações que buscam discutir questões relevantes para o grupo LBGT. Vale salientar que a parada do orgulho LGBT também pode ser vista como uma manifestação ativa do grupo pois surge no intuito de dar visibilidade e celebrar o orgulho, trazendo em suas edições temas recorrentes que perpassam as lutas cotidianas do grupo como o combate ao preconceito e violência, e a busca pelos direitos da população LGBT.

A ampliação da visibilidade social ocorre basicamente pelo debate público em torno de candidaturas e projetos de lei, pela adoção da estratégia da visibilidade massiva através da organização das Paradas do Orgulho LGBT e pela incorporação do tema de um modo mais “positivo” pela grande mídia, seja pela inserção de personagens em novelas, seja em matérias de jornais ou revistas que incorporam LGBT como sujeitos de direitos (Facchini, 2005). O que pode ser percebido é que o grupo LGBT é um grupo que está se formando enquanto sujeito coletivo nessa mídia, que sofre violência e preconceito na sociedade e que está na busca de seus direitos enquanto cidadãos. Sendo assim, as três análises realizadas convergiram no sentido de mostrar que o grande foco do que vem sendo apresentado e formado a representação no portal de notícias G1 a respeito do grupo são notícias que abordam a Parada do orgulho LGBT no país e questões que envolvem principalmente o entretenimento voltado ao grupo LGBT. Apesar disso, é possível constatar que o ativismo do grupo, as questões de violências contra as pessoas LGBT e o combate a essa violência e preconceito, questões da luta por direitos, o que foi conquistado e os retrocessos que existem em relação a isso também são questões que essa mídia vem cada vez mais circulando em suas notícias.

5. CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo investigar a representação social do grupo LGBT na mídia em títulos de reportagens do portal G1. A partir das análises dos títulos, que se apresentam como uma síntese da ideia do texto mas também se configuram como uma propaganda para atrair os leitores, não desconsiderando a intencionalidade de quem os publica, pode-se inferir que o que essa mídia tem veiculado sobre o grupo LGBT se centra em dar visibilidade à parada do orgulho LGBT, sendo esse o provável núcleo central da representação. Entretanto, ao redor da parada do orgulho existem outros elementos que se destacam e se conectam, apresentando também uma ação política do grupo. Assim, de acordo com os grafos resultantes, outros temas importantes surgem, como a busca pelos direitos, o combate ao preconceito e violência e o ativismo do grupo, temas esses que vêm aparecendo de forma crescente no decorrer dos anos (2010 a 2017), indicando que o grupo está se tornando um sujeito político veiculado pelo portal.

Vale ressaltar que o termo “gay” aparece com mais destaque nos títulos provavelmente pelo fato de que a sigla LGBT é recente (oficialmente aceita em 2008) e o grupo gay tem um histórico um pouco mais antigo em relação ao grupo em geral, sendo outros termos como lésbicas e bissexuais sequer citados nos títulos e a categoria T (transexuais, transgêneros e travestis) apenas abordada no que se refere à violência e casos de mortes. Deve-se atentar que não se pode supor uma homogeneidade do movimento, considerando que o grupo é composto por vários grupos de diferentes formatos, mas que compõem uma construção gradativa do grupo enquanto um sujeito político.

Por fim, o estudo aqui descrito foi de uma análise realizada em um portal de notícias específico, apresentando a representação que este vem circulando sobre o grupo LGBT nos últimos anos, com as especificidades dessa mídia; mas entende-se que é importante a realização de outras análises em outras mídias para se levantar e verificar a circulação de

notícias e quais representações têm se veiculado e formado em torno do grupo LGBT na sociedade.

6. REFERÊNCIAS

Abric, J-C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira, A. S. D.; Oliveira, D. C. (Orgs.). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB.

Almeida, G., & Murta, D. (2013). Reflexões sobre a possibilidade da despatologização da transexualidade e a necessidade da assistência integral à saúde de transexuais no Brasil. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*. n.14. pp.380- 407.

Alves-Mazzotti, A. J. (2000). Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In: CANDAU, V. M. (Org). *Linguagem: espaços e tempo no ensinar e aprender*. In: encontro nacional de didática e prática de ensino (endipe), 10. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: LP&A.

Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, n. 117, p. 127-147.

Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Camargo, B.V, & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em psicologia*, v.21, n.2, pp. 513-518.

Facchini, R. (2009). Entre compassos e descompassos: um olhar para o “campo” e para a “arena” do movimento LGBT brasileiro. *Revista Bagoas, Natal*, n. 4, p. 131-158.

Facchini, R., & França, I. L. (2009). De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. *Sexualidad, Salud y Sociedad- Revista Latinoamericana*. ISSN 1984-6487/ n.3 - pp.54-81.

Grupo Gay da Bahia. (2018). Mortes violentas de LGBT no Brasil Relatório 2017. Disponível em < <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/12/relatorio-2081.pdf>>.

Acesso em 25 de ago.

Jodelet, D. (2001). **Representações Sociais**: um domínio em expansão. In: JODELET, D. As representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj.

Magalhães, J. C., & Ribeiro, P. R. C. (2008) **Gênero e mídia**: analisando a rede de discursos neurocientíficos em programas de TV. Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis.

Meyer, A. S. (2002). Comparação de coeficientes de similaridade usados em análises de agrupamento com dados de marcadores moleculares dominantes. Dissertação (mestrado) – Escola superior de agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 106 p.

Moscovici, S. (1978). A representação social da psicanálise. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: ahar.

Neves, A. L. M., Sadala, K. W., Silva, I. R., Teixeira, E., Ferreira, D. S., & Silva, F. A. (2015). Representações sociais de professores sobre diversidade sexual em uma escola paraense. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 2, Maio/Agosto. 261-269.

Pereira, C. R., Torres, A. R. R., Falcão, L. & Pereira, A. S. (2013). O Papel de Representações Sociais sobre a Natureza da Homossexualidade na Oposição ao Casamento Civil e à Adoção por Famílias Homoafetivas. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar, Vol. 29 n. 1, pp. 79-89

SÁ, C. P. (2001). Núcleo central das representações sociais. Petrópolis, RJ: Vozes.

Santos, A. B., Shimizu, H. E. & Merchan-Hamann, E. (2014). Processo de formação das representações sociais sobre transexualidade dos profissionais de saúde: possíveis caminhos para superação do preconceito. Ciência & Saúde Coletiva, 19(11):4545-4554, 2014

Tosta, A. L. Z. (2010). Pensando identidades e políticas: notas sobre a Constituição da “travesti” como sujeito político. *Desfazendo Gênero: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*.

7. ANEXO I – Normas da Revista Psicologia Ciência e Profissão

Relatórios de pesquisa - relatos de estudos empíricos originais que possam promover nossa compreensão da psicologia. Deve basear-se no “estado da arte” e evidência empírica, apoiada por metodologia e discussão específicas. Deve ser dividido da seguinte forma: introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão ou considerações finais. Os trabalhos devem conter de 20 a 25 páginas (excluindo o resumo e a lista de referências).

Requisitos do manuscrito:

- Os trabalhos devem ser escritos em português, inglês ou espanhol e incluir o resumo nos três idiomas;
- As contribuições devem ser digitadas em espaçamento duplo, fonte Times New Roman de 12 pontos com margens de 2,54 cm;
- Folhas NÃO devem ser numeradas;
- O título deve estar centralizado, em negrito e conter letras maiúsculas e minúsculas;
- O título deve indicar o (s) fenômeno (s) estudado (s) e sua relação com o contexto da pesquisa.
- Todos os artigos devem ser precedidos por um Resumo, com uma descrição concisa da intenção e contexto do estudo, resultados, discussão e conclusões do artigo. Revisões (sistemáticas ou teóricas) devem indicar a perspectiva adotada e as contribuições científicas ou avanços feitos no campo. O resumo deve conter entre 150 e 250 palavras e 3 a 5 palavras-chave;
- A introdução deve declarar os objetivos e propósitos do trabalho e fornecer uma base adequada, juntamente com a contribuição pretendida para o campo estudado;
- O método deve enfatizar o desenho e os procedimentos de pesquisa, e especialmente no caso de pesquisa empírica, especificar o contexto, participantes, variáveis ou categorias estudadas, instrumentos para avaliar o fenômeno, análise sistemática de dados e discussão;
- Para citações de referência, use o estilo da APA (American Psychological Association, 2010. Manual de publicação da American Psychological Association (6ª ed.). Washington, DC). Um cuidado especial deve ser tomado para garantir que as referências sejam precisas e completas;
- Todos os endereços de páginas da Internet (URLs) incluídos no texto devem estar ativos e prontos para acesso imediato.